



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22508 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

A PRIMEIRA VISITA OFICIAL DO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO SR. ENGENHEIRO LOPES SERRA AO CONCELHO DE TAVIRA

Conforme noticiamos, no passado dia 18, visitou pela primeira vez oficialmente o concelho de Tavira, o sr. Engenheiro Lopes Serra, que era aguardado no limite do concelho, nessa manhã estival, no sítio da Murteira, pelas entidades locais que lhe apresentaram cumprimentos.

Não se deslocara em mera visita de cortezia mas, para proceder a inaugurações, apreciação de trabalhos em curso, estudos de futuros melhoramentos e projectos, etc..

Após uma breve cerimónia protocolar, seguiu em direcção à Luz de Tavira, onde cortou a fita simbólica e presidiu ao acto inaugural do novo e modelar edifício escolar da sede da freguesia, constituído por quatro salas de aula, onde não faltou o entusiasmo popular de elevado número de habitantes que ali se deslocaram positivamente.

Na sessão usaram da palavra os srs. professor José Joaquim Gonçalves, delegado escolar do concelho e vereador municipal, José Maria Mendes do Amarel, director do Distrito Escolar de Faro e a encerrar, o sr. Eng.º Lopes Serra, que destacou a acção do Governo em desenvolver e fazer progredir cada vez mais o ensino em Portugal.

Todo o grande cortejo de automóveis se pôs de novo em marcha, em direcção ao sítio da Campina, onde

menageado, sr. João Viegas Pires, velho nacionalista e também antigo presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira, o sr. José Ambrósio, actual presidente e a fechar o sr. Governador Civil que, considerava aquele acto de justiça levado a efeito pelo povo luzense, o momento mais sentimental da jornada.

Muitas pessoas da povoação se deslocaram positivamente para assistir aquela cerimónia como que a querer tributar com a sua presença o agradecimento a quem durante quarenta anos serviu abnegadamente a sua freguesia.

E foi assim, no meio de aplausos que a comitiva deixou a Luz de Tavira, embandeirada, com as janelas ornamentadas com colgaduras e com dísticos alusivos à visita do Chefe do Distrito, em direcção à sede do concelho — rumo às «Quatro Águas», onde um dos barcos da Empresa de Transportes Pilar, embandeirado, transportou os visitantes para a Ilha de Tavira, onde «In Loco» as entidades oficiais e técnicas presentes apreciaram os projectos em marcha da ponte e futura urbanização da Ilha. Estiveram presentes nesse momento, além de outros destacados elementos da vida social e política da província, que acompanharam o Governador Civil, os srs. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Co-



APOTEOSE FINAL — Imposição da Medalha de Ouro da Cidade ao Homenageado.

O ALMOÇO NO PITORESCO RESTAURANTE DE PEDRAS D'EL REI EM CABANAS

No pitoresco restaurante das Pedras d'El Rei, em Cabanas, ali à beira da piscina, melhoramento recentemente inaugurado e que muito dignifica turisticamente Tavira, serviu de cenário àquele excelente repasto do qual compartilharam algumas largas dezenas de convidados tais como: representantes dos organismos oficiais distritais, membros das juntas de freguesia a Casas do Povo do concelho, outras entidades oficiais e políticas, órgãos de informação, etc..

No fim do almoço exibiu-se com muito agrado o Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Conceição, que foi muito aplaudido e a encerrar, numa breve sessão, usaram da palavra os srs. Engenheiro Luís Távora, Presidente da Câmara, Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e o Governador Civil, que fizeram especial referência ao progresso que se vislumbra no concelho de Tavira e que em breve espera ver concretizado tudo aquilo a que tem jus como centro turístico

(Continua na 2.ª página)

ESTIVERAM NO ALGARVE O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

EM visita de estudo e apreciação de obras em curso estiveram no Algarve os srs. eng. Rui Sanches, titular da pasta das Obras Públicas e Comunicações e dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado de Informação, que se fazia acompanhar pelo sr. eng. Alvaro Roquete, Director-Geral do Turismo.

Foram recebidos no Aeroporto de Faro pelo sr. Governador Civil, acompanhado pelos srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e eng. João Elias Maldonado, respectivamente presidente e administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)

UMA SUGESTÃO

As Igrejas deveriam estar abertas diariamente de 15 de Julho a 15 de Setembro

Tavira, como todos nós, algarvios sabemos, é conhecida pela cidade das igrejas por possuir grande número de templos e alguns deles dignos de serem visitados

quer para apreciação dos trabalhos arquitectónicos, quer pelas obras de talha, pintura, etc.

Os turistas estrangeiros que nos visitam, alguns deles ávidos de tomar apontamentos sobre história, pintura, escultura, etc. e sabendo que Tavira, que ainda não possui qualquer museu, tem nas suas igrejas algo que lhes interessa conhecer, diariamente, neste período mais intenso, que vai de 15 de Julho a 15 de Setembro, consultando o roteiro, dirigem-se para as igrejas, que normalmente estão encerradas.

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)

TROVA

A onda que a praia afaga
Lembra-me nos seus lampejos
Que o amor é sempre vaga
Envolta em maré de beijos.

V. P.



CORTE DA FITA — simbólica para inauguração do novo edifício escolar da Luz de Tavira.

estão em execução os trabalhos de abastecimento de água à cidade de Tavira, Luz, Santo Estevão e reforço do abastecimento à Conceição, Cabanas e Santa Luzia, com vista à futura urbanização da Praia de Tavira.

MOMENTO SENTIMENTAL DA JORNADA

O descerramento da placa que deu o nome à Rua Sebastião Martins Palmeira, o velho caminho para a Estação do Caminho de Ferro, no centro da freguesia, em homenagem ao saudoso Presidente da Junta de Freguesia, há pouco falecido. Usaram da palavra, em nome da família, o sogro do ho-

missão Regional de Turismo do Algarve, Eng.º João Olias Maldonado, Administrador-Delgado, da mesma Comissão, Eng.º Luís Távora, presidente do município, Dr. Manuel Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P., Vasco Vieira da Mota, vice-presidente da Câmara e professor José Joaquim Gonçalves, vereador municipal e delegado da Comissão Regional de Turismo.



Uma visita à Praia de Tavira.

FOLHA DO DOMINGO

Entrou no seu 59.º ano de existência este nosso prezado colega, órgão da Imprensa Diocesana, que se publica em Faro sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo Padre Carlos do Nascimento Patricio.

Daqui lhe endereçamos as nossas cordiais saudações, que são extensivas a todos os colaboradores de «Folha do Domingo» e os mais expressivos votos de longa vida e prosperidades para o seu jornal.

O Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

Homenageado pela passagem do 3.º Aniversário de Gerência Administrativa

NO passado dia 18 do corrente, organizado por um grupo de amigos e admiradores do sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, no número dos quais se incluem o vice-presidente, a vereação e o chefe da secretaria, com suas esposas, reuniram-se num jantar no restaurante em Vila Lara, para comemorar a passagem do 3.º

(Continua na 2.ª página)

XXII Grande Concurso das Praias de Portugal

Construções na Areia

Mais uma vez se vai realizar o Concurso de Construções na Areia, promovido pelo «Diário de Notícias», que há 22 anos, faz vibrar de entusiasmo, de Norte a Sul de Portugal, os jovens dos 6 aos 15 anos, descobrindo em muitos qualidades artísticas em embrião.

(CONTINUA NA 5.ª PÁGINA)

o mestre Gasparinho, educado num ambiente de respeito e disciplina, pertencente a uma velha classe operária que soube conquistar prestígio no campo do trabalho, não

CONVERSA DA SEMANA

PANORAMA SOCIAL

vê com bons olhos o panorama social que se estende por aí fora com grande variedade de usos e abusos. Crítico mordaz, qual outro Albino Forjaz, mestre Gasparinho, já na inactividade profissional, revela o seu pessimismo perante o marulhar de excessivas ambições,

Continua na 4.ª página

A Visita Oficial do Sr. Governador Civil do Distrito ao Concelho de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

da região sotaventina, quer pela riqueza panorâmica que dispõe quer ainda pelas excepcionais condições climáticas que usufrui oriundas do mar e da montanha que lhe oferecem salubridade e sossego.

Registamos as palavras pronunciadas pelo sr. Presidente da Câmara, que gentilmente teve a amabilidade de nos fornecer o escrito:

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA PRONUNCIADO NO ALMOÇO DAS PEDRAS D'EL REI

Senhor Governador Civil do Distrito de Faro
Senhor Comandante do C.I.S.M.I. em representação do
Senhor Comandante Territorial do Algarve
Senhor Presidente da Comissão Executiva Distrital da A.N.P.
Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares
Meus Amigos

Neste ambiente tão simpático, desejo renovar a V. Ex.ª Senhor Governador Civil, os meus mais expressivos cumprimentos de boas vindas e de agradecimento por se dignar visitar este Concelho.

A todos VV. Exas. que com a Vossa presença amiga abrilhantaram este convívio — Muito obrigado.

Permitam-se que as minhas seguintes palavras sejam para cumprimentar os Senhores Administradores da «ATRIUM» aqui presentes e igualmente nossos convidados, por esta sua valiosa iniciativa e para lhes desejar os mais frutuossos sucessos a bem do turismo Algarvio.

VV. Exas. desculparão a agenda da visita, demasiado sobrecarregada, mas houve de atender às obras em curso, houve de apresentar uma panorâmica real do concelho e ainda fazer sentir a necessidade de novas obras.

É de referir o apoio que o Governo vem dando, ultimamente, ao concelho, pela concretização daquelas obras muito faladas, mas mau grado a verba de mais de 100 000 contos para as realizar, só agora principiaram a ter adequada concretização. Estou a pensar na estrada de Cachopo; nas obras de abastecimento de água e de saneamento; na construção da ponte para a Ilha de Tavira e na construção de novos Estabelecimentos de Ensino.

Os tavirenses conhecem estes factos e, naturalmente, sabem distinguir o que só é prometido do que também é realizado e, por isso, acreditam que todos estamos a trabalhar pelo futuro desenvolvimento do concelho.

V. Exa. como representante do Governo e pelas muitas qualidades pessoais já conhecidas teve recepção carinhosa. Todos estão satisfeitos.

Não posso, igualmente, esquecer nesta referência aqueles que de colaboração com a Administração estão votados a construir um Algarve com infra-estruturas e há que salientar os Senhores Presidentes e Administradores Delegados da Comissão Regional de Turismo e da Federação dos Municípios do Algarve pelo muito já realizado e ainda pelo que os Algarvios mais esperam, os Senhores Directores de Serviço e para ser justo porque não citar a actividade privada que em múltiplas acções está a construir um Algarve diferente.

Veio, Senhor Governador Civil a este concelho mais para ouvir, naquela busca de mais amplo conhecimento. Neste campo, teve V. Exa. oportunidade de avaliar os anseios, o ambiente que se vive e a maneira fidalga como as nossas populações sabem receber aqueles que admiram e respeitam.

A presença dos mais destacados representantes da administração deste concelho, Senhores Vereadores, Vogais do Conselho Municipal, Juntas de Freguesias, Regedores e Presidentes das Ca-

sas do Povo sugere-se que reafirme ao Senhor Governador e que já várias vezes tenho dito:

Que estamos com o Governo tão bem representado no Distrito por V. Exa. Senhor Engenheiro Lopes Serra;

Que estamos com a A. N. P. personificada, neste Distrito, com tanta dignidade e pureza de princípios pelo Dr. Manuel Rodrigues Clarinha.

E que estamos numa conclusão unidos no mesmo ideário com o Senhor Presidente do Conselho, pugnando por um Portugal digno dos nossos Maiores.

O Chefe do Distrito e a sua comitiva visitaram a maravilhosa Igreja da Misericórdia, onde será instalado o Museu de Arte Sacra da Cidade, há tanto preconizado, que será o repositório de tantas preciosidades espalhadas pelas igrejas da cidade e em poder de particulares que certamente não terão pejo em emprestá-las ao Museu da sua terra.

É necessário, porém, que seja feito o restauro urgente das lindas talhas do altar mór para que naquele maravilhoso cenário de painéis de azulejos raros, simbolizando as Obras da Misericórdia, se enquadre.

VISITA A ESTAÇÃO AGRÁRIA

Em seguida foi a visita à Estação, onde o Governador Civil e seus acompanhantes foram gentilmente recebidos pelo sr. Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, seu ilustre Director, acompanhado dos técnicos e funcionários que prestam serviço naquele importante departamento do Estado, tendo percorrido todas as dependências, com as necessárias explicações sobre o seu funcionamento.

Ali perto, fica a Quinta da Saúde, que mereceu também a visita pois, em breve se iniciarão os trabalhos de construção das instalações do Liceu, Escola Técnica, Ciclo Preparatório, Pavilhão Gimnodesportivo, que farão por assim dizer parte da nova cidade escolar.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO — A «APOTEOSE DE UMA CONSAGRAÇÃO»

Chegara-se ao final da romagem, o mais importante acto oficial, a visita aos Paços do Concelho, onde iria realizar-se a última sessão de trabalhos e proceder-se à consagração de um tavirense ilustre, que durante quarenta anos dera o seu melhor contributo em prol da assistência local.

A guarda de honra fora prestada pela Corporação de Bombeiros Municipais enquanto subiam ao ar dezenas de foguetes e morteiros.

No salão nobre, repleto de escolhida assistência, realizou-se a sessão solene. Na mesa de honra tomaram lugar os senhores Governador Civil, que presidiu, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara, Coronel Mendes Baptista, comandante do C. I. S. M. I. e representante do Comandante Territorial do Algarve, Tenente Francisco Solésio Padinha, presidente da Associação de Assistência, Vasco Vieira da Mota, vice-presidente do município e Dr. Manuel Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P.

Em nome do Governador Civil abriu a sessão o Presidente da Câmara que, pronunciou as seguintes palavras, que teve a amabilidade de nos ceder:

Senhor Governador Civil do Distrito de Faro
Senhor Comandante do CISM I em representação do Senhor C. T. do Algarve
Senhor Presidente da Comissão Executiva Distrital da A.N.P.
Senhor Tenente Francisco Solésio Padinha
Digníssimas Autoridades Cívicas e Militares
Minhas Senhoras,
Meus Senhores

A visita de V. Exa., Senhor Governador Civil, está prestes a terminar, mas antes terá ainda a oportunidade de conhecer a maior Cooperativa do Algarve e que já é exemplo de símbolo de trabalho, união e progresso.

Congratulo-me com a presença de V. Exa. nesta vetusta Cidade e permitirá que faça um voto: que o Senhor Governador leve, deste concelho, a satisfação de ter estado entre Amigos e o desejo de voltar em breve.

Teve a oportunidade de contactar com algumas das realizações em curso, visitou a obra de abastecimento de água, a Quinta da Saúde já adquirida, a Ilha de Tavira onde se realizará ampla urbanização, o local onde vai ser

construída a ponte de acesso e referiu-se à conclusão da centenária estrada de Cachopo — obra cujo concurso decorre, que é motivo de grande regosijo para os tavirenses e de muito reconhecimento a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas.

Igualmente analisaram-se outras obras previstas, destacando-se aqueles que mais nos preocupam, de momento como:

- Autorização para o empréstimo de 7 050 contos solicitada a Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças;
- A criação do Museu da Cidade de Tavira;
- O atraso nos projectos para a instalação da Escola Técnica, Secção Liceal e Ciclo Preparatório na Quinta da Saúde;
- Regularização do Regime torrencial do rio Gilão e dessassoreamento da Barra;
- A construção da doca para barcos de recreio;
- Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e sua adaptação a sala de Música, Exposições e Conferências;
- Os atrasos na publicação das portarias que hão-de conceder as comparticipações para as obras de electrificação e de caminhos Municipais a efectuar este ano;

O estudo detalhado destes assuntos e o apoio que V. Exa. irá dar será mais um motivo para renovados agradecimentos e outros elos que ligarão o Município ao Governo.

Conheci V. Exa., Senhor Governador Civil, como Presidente da Câmara de Loulé e o seu exemplo foi-me, muitas vezes, apontado. Visitou esta Cidade como Governador substituto para inaugurar a Estação Automática dos Telefones em Tavira.

Hoje teve V. Exa. oportunidade de conhecer praticamente todos os que servem, neste concelho, nos postos administrativos, sem vencimento, com muitos sacrifícios para as suas vidas particulares e profissionais.

Por isso nunca é de mais premiar ou distinguir aqueles que servem com isenção.

Teve, também, V. Exa. oportunidade de ligar o nome de Sebastião Martins Palmeira a uma rua da Luz de Tavira, freguesia onde este homem bom e confiante nasceu e serviu longos anos.

Vai ainda V. Exa. dar-nos a honra de entregar a Medalha de Ouro da Cidade de Tavira ao Senhor Tenente Francisco Solésio Padinha, Tavirense de carácter íntegro, dedicado à causa pública há longos anos, sem nunca ter procurado tirar vantagens pessoais, ou esperar reconhecimento. Conheci-o em 1956, quando me radiquei em Tavira.

Nessa altura o homenageado desempenhava com muito brilho as funções de Vice-Presidente da Câmara mas também já dedicava muito do seu tempo aos problemas da assistência.

A Câmara consciente da sua dedicada personalidade votada às grandes causas e ciente dos serviços prestados deliberou em 11 de Dezembro de 1972, o seguinte: que consta na parte da acta que o Senhor Chefe da Secretaria vai ler:

deliberação esta que foi ractificada pelo Conselho Municipal, em 23 de Dezembro de 1972, e que se traduz na seguinte dedicatória que foi mandada gravar na medalha atribuída:

«AO ILUSTRE TAVIRENSE TENENTE FRANCISCO SOLÉSIO PADINHA COMO TESTEMUNHO DO RECONHECIMENTO DO MUNICÍPIO PELOS BONS SERVIÇOS PRESTADOS A CAUSA PÚBLICA».

Não vou alongar-me mais. Oucamos antes outros testemunhos. O do Senhor Manuel Joaquim Domingues Barqueira antigo Vereador desta Câmara e contemporâneo do homenageado e o

Presidente da Câmara Municipal de Lagoa

(Continuação da 1.ª página)

aniversário da sua investidura na presidência da Câmara.

Aos brindes, usaram da palavra vários convivas, que enalteceram a obra levada a efeito pelo presidente amigo.

A esposa do homenageado foi oferecido um lindo ramo de flores, que ela sensibilizada agradeceu tão carinhosa prova de simpatia.

Para encerrar aquela significativa homenagem, o sr. Carlos Freire, com o seu sorriso aberto, embora algo sensibilizado com a carinhosa manifestação, disse: — «A simpatia de todos os presentes criou-me uma situação deveras embaraçosa, atribuindo-me qualidades superiores às que possuo, pois tudo quanto tenho feito, e de que muito me orgulho, é resultante da acção conjunta, da colaboração entre o presidente da Câmara, vereação, chefe da secretaria. Só de uma conjugação de esforços será possível dar à nossa terra o progresso a que tem jus. Que o respeito mútuo e o espírito de camaradagem continue a marcar posição de realce, são os meus votos expressivos para bem do serviço público, isto é, da boa marcha da vida administrativa local.

A todos agradeço a boa colaboração que sempre me têm dispensado e espero continuar a merecê-la para poder corresponder à confiança que tão honrosamente em mim depositam».

No final do seu brilhante proviso foi felicidade e aplaudido pela assistência, terminando assim aquela modesta mas significativa homenagem ao primeiro cidadão de Lagoa.

Associamo-nos à simpática manifestação desejando ao nosso prezado amigo sr. Carlos de Sousa Freire, longa e próspera continuidade à frente dos destinos da sua terra.

actual Vereador Senhor prof. José Joaquim Gonçalves.

E para terminar resta-me agradecer a presença do Senhor Governador e a de todos vós nesta homenagem a um BOM TAVIRENSE.

Falaram depois, o sr. Manuel Barqueira, na qualidade de antigo vereador, em serviço no tempo do homenageado, e o professor José Joaquim Gonçalves, que se referiram à acção desenvolvida pelo sr. tenente Solésio Padinha, no campo da assistência local, que o tomou penhor da admiração pública.

A imposição da Medalha de Ouro da Cidade foi feita pelo Chefe do Distrito, entre os vibrantes aplausos da assistência tendo-lhe nesse acto solene dirigido palavras encomiásticas que simbolizavam a gratidão pública.

A encerrar, coube o uso da palavra ao homenageado, — o antigo vice-presidente do município tavirense, que visivelmente comovido agradeceu à Câmara Municipal tão honrosa condecoração, escolhendo tão magna sessão para o distinguir.

No final, o sr. tenente Padinha e sua esposa, que se encontrava na sala, receberam os cumprimentos e felicitações de todos os presentes.

De abalada, — rumo à capital do distrito, o sr. Governador Civil cumpriu a última fase do programa estabelecido visitando a modelar Cooperativa dos Produtores de Azeite, de Santa Catarina, onde foi recebido pelo seu digno presidente, sr. Eng.º Agrónomo Faustino Henrique Barradas, restantes membros da direcção e funcionários daquele organismo, que lhe prestaram todos os esclarecimentos sobre o funcionamento de toda a maquinaria, ao percorrer as vastas instalações daquela organização ao serviço da lavoura.

SUBSÍDIOS PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO

Resultante da sua visita a Tavira, o sr. Governador Civil, segundo nos foi comunicado, concedeu um subsídio a cada uma das Juntas de Freguesia do concelho de Tavira, o que só vem comprovar a maneira gentil como foi recebido pela população e a boa impressão que levou do nosso concelho.

São estas as notas de reportagem colhidas em relação à primeira visita oficial feita pelo Governador Lopes Serra a Tavira.

EM 1974 REALIZA-SE NO ALGARVE o Congresso da International Union of Aviation Insurance

A nossa provincia foi escolhida para mais uma importante reunião. Trata-se do Congresso da União Internacional de Seguradores de Aviação, que sob a presidência do sr. Herliby (Irlanda) decorrerá de 1 a 8 de Junho de 1974, no Algarve.

A fim de tratar de assuntos relacionados com esta importante reunião deslocaram-se ao Algarve os srs. D. Graves (Secretário Geral da International Union of Aviation Insurance) e o sr. Dr. Augusto Murteira (Director da Companhia de Seguros Império) que conferenciaram com o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve).

Deverão assistir ao Congresso cerca de 250 elementos entre os quais 130 delegados de 33 países.

Será o 34.º encontro anual desta Organização que este ano reunirá em Cannes (França). A última vez que a IUIAI reuniu em Portugal foi em 1962, no Estoril.

Livros e Revistas

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (actualização) — Acaba de ser posto à venda mais um fascículo, o n.º 485, desta monumental obra cultural, impar nos feitos do nosso País.

Ele é, de novo, um repositório de dados biográficos e de trabalhos exaustivos de divulgação intelectual e entre eles se regista, além de outros abaixo discriminados, os dedicados a Aleatória (Variável), alemã (República Democrática), Alemanha (República Federal da), Alentejo e Algarve.

Com o habitual aspecto gráfico, este fascículo inclui um extratexto sobre o Algarve e os magníficos artigos!

Ajustamento Estatístico, Akselrod (Liubov Isakovna), Akutagawa (Ryunosuke), Alarcão (Alberto de), Albânia, Albee (Edward Franklin), Albert-Birot (Pierre), Alberti (Rafael), Aleph, Alexander (Escala de), Al-Fatah, Alfrink (Bernard), Alfvén (Hannes), Algoritmica (Mus. — Designação porque é conhecida a música experimental composta com o auxílio de computadores electrónicos), Aliança para a Acção Sindical, Aliança para o Progresso, Allende (Salvador) Almada Negretros, Almeida (António Vitorino de), Almeida (D. Fernando de), Almeida (Justino Mendes de), Alqueiros, Alqué (Ferdinand), Altamira Y Crevea (Rafael), etc.

Estes e outros artigos devem-se ao labor dos conhecidos publicistas e eruditos:

Lopes de Oliveira, dr. Bandeira Ferreira, dr. Luís Simões, José Azevedo, eng. Aníbal Fernandes, Carlos Artur de Moraes, prof. dr. Alfredo Simões Mendes, dr. Mário Vieira de Carvalho, eng. Fernando Costa Campos, Fernando Assis Pacheco, dr. António Rego Chaves, Maria Isabel Pinto Ventura, Cândido Marrecas, dr. José Gabriel Pereira Bastos, eng. Gonçalo Santa Rita, dr. Joaquim Magalhães, dr. Antócio Emílio Santa Rita, dr.ª Maria Odília Gomes da Cruz, Maria Eduardo Gago, Figueiredo Filipe, Vitor da Silva Tavares, dr. Georges Zbysgowski, eng. Francisco José Saragoça, etc.

Os pedidos de assinatura desta notável publicação devem ser dirigidos quer por escrito quer pelo telefone para

Editorial Enciclopédia, Limitada — Rua António Maria Cardoso, 33-35 — Lisboa-2 Telf. (PPC) 526452-363530



Dr. João Emilliano Cruz de Mattos Parreira

Missa do 30.º Dia

Maria da Conceição Nobre da Silva de Mattos Parreira, João de Mattos Parreira e José de Mattos Parreira, participam que, no próximo dia 7 de Agosto, pelas 9,30 horas, será rezada missa de 30.º dia na Sé de Faro, agradecendo, desde já, a presença dos que os acompanharam nesse acto.

Aquarela Rústica

por JORGÉ ANTONIO MARQUES

POR imperativo de um convite, aos nove anos de idade, fui residir alguns meses em PRADOS, aldeia do concelho de Celorico da Beira, incrustada nas faldas da Serra da Estrela.

Recordo-me ter partido da minha terra natal em determinado trem e, uma vez chegado à Pampilhosa do Botão, ter tomado nova via, com destino à Beira Alta, passando pelo Luso. Analisava, assim, a meninice, ao vivo, o aturado estudo sobre Caminhos de Ferro, matéria saturante, mas obrigatória nos compêndios da Geografia Pátria.

Desembarcado em Celorico, seguiu de automóvel — coisa rara para a época — percorrendo a estrada saibrosa, aberta há pouco, com destino à aldeia.

Serpenteava os montes e vales, num cenário agreste e, entristecido, eu que deixara o alacre dos jardins e dos canais da minha terra e o bulício próprio da cidade, via-me envolvido nos penhascos onde habitavam enormes blocos graníticos, das formas mais variadas, e o terreno não oferecia a cor acastanhada que dá o úbere aos cultivos e formoseam as courelas e minifundios da minha zona.

Assim prossegui e, quando cheguei à aldeia, sob as vistas do rapazio da minha idade, para quem um automóvel não era coisa diária — mas, antes motivo de festa — e que, como gazetas, acompanhavam em alarido a marcha do veículo, senti, queado, embargar-me a fala pela mais profunda mágoa.

Tudo era diferente. O casario, de tonalidade invariável, pardacenta, era construído em blocos rectangulares de granito, assentes de forma assimétrica.

Finas pinceladas de alva cal safavam os efeitos da argamassa que, na sobreposição, os unira.

Eram cintilantes, quando o sol reflectia nas fachadas, por virtude do quartzo e da mica, e isso emprestavas-lhes uma leve suavização no acentuado cinzento do seu todo.

Normalmente, com escadaria em pedra, obedecia o seu esilo arquitectónico a varandim frontal, coberto em madeira.

* *

Fui matriculado, por transferência, já nessa época do ano, na terceira classe.

Era ano do meu primeiro exame. A escola situava-se no rés do chão do prédio do sr. Professor esse inesquecível condutor de crianças e de homens — de nome ANTONIO GOMES FRAGOSO.

Meu Padrinho, irmão do homem que passaria, pois, a ministrar-me o ensino, apresentou-me ainda no dia em que cheguei.

Caía a tarde e os rebanhos, vindos da pastorícia eram, acompanhados do cão gigante, com o pescoço resguardado por forte coleira de espinhos em aço, como precaução ao ataque traçoceiro de qualquer cãida feroz.

Uma carícia, esperança no bom comportamento, atenção e estudo, e eis concluído o formalismo. Mas...

E' que — esta partícula de realce bailarà na minha vida pela intuição e pela suavidade com que fora dita, em remate final à apresentação — era ano de provas e, ali, os meninos primavam pelo bom aproveitamento.

* *

Senti o ulvar do lobo, galopei a égua Janina, a dorso nú, tendo como espora apenas o cardo silvestre que coagulava o leite, vi fazer queijo, comi castanha... toquei o sino a rebate, andei aos ninhos, afaguei e cingí o cão pastor «Leão» e calcorreei o Chão do Porco e o Chão da Serra, fui à Penha e daí vi Trancoso, tudo com a complacência — mas à fugida — da bondosa Maria Parrua.

Enfim, fui um garotão no meio dos garotões.

* *

Passaram os anos. Essa maravilha da técnica que se chama T.V., elo na aproximação dos Povos, porque no próprio momento nos transportamos ao mais elementar acontecimento, em qualquer paragem, trouxe-me ao aconchego do lar, não há muito, uma reportagem sobre essa aldeia que eu acabara por amar, e donde retirara, outra criança mais compenetrada já, para prosseguir na minha terra os estudos.

Imagens familiares à minha retina, a locução esclarecedora, elas me falaram intimamente, me acicataram a saudade — essa saudade que se vive e que se sofre, que se tem, mais fortemente, quando os anos vão decorrendo e para traz fica um rosário de recordações, qual novelo que se desnovela, no dia a dia, sem que possamos prender, por algema mágica, a marcha vellez do tempo sem dó.

O progresso deu-nos a possibilidade de meios rápidos e directos de deslocação.

Com esse pensamento parti, manhã cedo, a reviver essa infância.

Trinta e seis anos haviam decorrido, após a minha saída daquele lugar.

Dedicada ao meu caríssimo Zeca (Eng.º José Rei Gomes Fragoso)

A viagem, a partir de Celorico, foi dando ao peregrino o mesmo trajecto, em estrada alcatroada já, mas com o idêntico cenário daquela natureza austera, embora sem neve, e com as giestas que marginam as veredas, floridas de matizado amarelo vivo.

Poucas modificações se operaram. Foi-me salutar, porém, ver como se mantinha a casa que habitara, com a mesma escadaria, a mesma sacada, o mesmo quarto onde dormia.

As escolas actuais situam-se em prédio próprio. Mas a sala onde funcionou a leccionação de então, essa, mantem-se religiosamente como a frequentara.

Considerei-a um museu. Ali figuram as mesmas carteiras, as mesmas secretárias, a mesma ardósia, ainda a fécula de cinco olhos — e nela me revivi pelo muito que a merecia o mesmo estrado hexagonal de madeira com a braseira metálica e que, em dias frígidos, era paternalmente posta com o pó de carvão ao rubro, e o calor conservado sob folha estanhada, e leve fresta de janela aberta para evitar o carbono.

Já não encontrei o meu saudoso professor, alma eleita, bondade personificada, inteligência esclarecida, disciplinador e moldador de cérebros que desabrochavam.

A morte levava-o. Encontrei, sim, o frémito próprio do homem que foi criança e quem os anos teimam em não se deixar empedernir, dulcificando-lhe, na recordação, o propósito e o pensamento.

Encontrei um ponto de meditação sobre a mocidade que foi estouvada, não ouviu e não reflectiu.

Encontrei a senhora Professora, na sua vivez, envolta naquela incomensurável bondade que sempre lhe conheci, surpresa pela minha visita, e que num gesto que não esqueceréi, — grato, imensamente grato — me facultou o reviver de cada canto dessa inesquecível escola e que num pouso de saudade, também ela, pelo passado, murmurava a minha mulher, ali presente, o que dera a minha filha um leve trejeito: «era tão mausinho, tão mausinho...»

E minha mulher, calculando, calculando... aquiescendo «naturalmente que amado e sem mãe...»

Não vi, não, não vi o livro de leitura que me falava da minha terra, das suas indústrias: cerâmica, sal, fertilizantes, e que, orgulhosamente, eu apontava aos condiscípulos, tímidos, mas incomparavelmente inteligentes e laboriosos, com os olhos bem postos no futuro, aquilantemente vivos, como os da águia saída do serro, em busca do alimento, eles que procuravam, pelo seu esforço e tenacidade, nessa luta sem quartel, na ansia do alcandorado, humano e plausível, a conquista de uma posição e de uma vida que a serra não lhes poderia facultar na estagnação da quarta classe.

Aquela aldeia que não vinha no livro de leitura foi, porém, um alfobre de valores, berço de professores, engenheiros, juizes, economistas, e de um Catedrático que tem sob os seus ombros a árdua tarefa de democratizar a instrução nacional, de lhe dar outro corpo e outra vida, ELE que sabe o sacrifício para se ser ALGUEM.

Trinta e seis anos decorridos! Não conheço qualquer estátua no País que perpetue o PROFESSOR PRIMÁRIO.

Mas afigura-se-me não ser necessária, já que a memória do indivíduo, com posição social, ou desafio económico, ou mesmo sem uma e outra coisas, não esquecem, seguramente, AQUELES que num sacerdotício pleno e constante formam e modelam os que serão os homens para um sempre renovado amanhã.

PROFESSORES PRIMÁRIOS DE ANTANHO, OS ETERNOS ABNEGADOS, deveria ser o título desta minha aquarela rústica.

Aradas, 10 de Junho de 1975.

Vai Ser Revista a situação dos Encarregados dos Postos dos C. T. T.

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — Direcção-Geral da Informação, recebemos a seguinte

INFORMAÇÃO

O jornal «Povo Algarvio», de Tavira, no seu número de 1/4/73 publicou uma notícia onde se comentam as condições de remuneração da encarregada do posto de correio existente em Conceição (Tavira).

Informam, a propósito, os C.T.T. que a situação dos encarregados está a ser revista e que brevemente entrará em vigor nova tabela de abonos, em condições melhores que as actuais.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações

Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

A Direcção da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais deseja publicamente agradecer à Comissão Angariadora de Fundos e às suas Delegações na Província e a todo o público Algarvio o esforço e a comparticipação tão generosa que teve no pedido anual efectuada, que, como já foi noticiado, rendeu 141.555\$40.

Vem também esclarecer todos sobre as despesas que tem mensalmente para que não se julgue que, de futuro, poderemos dispensar a vossa generosidade, se queremos verdadeiramente solucionar o problema tão dramático da deficiência mental no Algarve.

| | |
|---|-------------------|
| Assim temos: | |
| Ordenados | 47.850\$00 |
| Conservação do edificio | 500\$00 |
| Impressos | 300\$00 |
| Material escolar e diversos | 800\$00 |
| Luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza | 400\$00 |
| Telefone | 300\$00 |
| Correios e portes | 300\$00 |
| Géneros alimentícios | 300\$00 |
| Caixa de Assistência | 4.500\$00 |
| Cobreadores | 1.000\$00 |
| Total | 55.750\$00 |

Se quisermos que a nossa acção seja cada vez mais eficaz, procuremos interessar todos nesta obra tão válida da qual todos nós somos afinal beneficiários, pois cada criança não recuperada representa um encargo familiar e social, esgotando energias, economias e perturbando o progresso da comunidade em geral.

TOTOBOLA
48.ª jornada — 4/5 de Agosto de 73
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

| | |
|--------------------------------|---|
| 1 Winterthur — Atvidsbergs | 1 |
| 2 Den Haag — Hannover | 1 |
| 3 A I K — Slovan Bratislava | 1 |
| 4 Eindhoven — Duisburg | 1 |
| 5 Malmö — Grasshopper | 1 |
| 6 CUF — Hertha | 1 |
| 7 S. Praga — Norrköping | 1 |
| 8 Nancy — Zurique | 1 |
| 9 Stand. Liège — St. Etienne | 2 |
| 10 Schalke 04 — Feyenoord | 2 |
| 11 K. Offenbach — Innsbruck | x |
| 12 Vejle — Nitra | 2 |
| 13 E. Brannschweig — Amsterdam | 1 |

V. P.

Caça às Rolas

DA Comissão Venatória Regional do Sul, a propósito de boatos propalados sobre a alteração da caça às rolas, recebemos a notícia que a seguir transcrevemos para conhecimento do público interessado:

Constando que a abertura da caça às rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, seria alterada, no corrente ano, informa esta Comissão Regional que a mesma terá início no dia 15 de Agosto, inclusivé, e nos locais que oportunamente serão indicados em edital.

Grémio da Lavoura de Tavira

CEVADA

Está aberto concurso para venda de um lote de 10000 kilos de cevada proveniente de maquis.

Os interessados deverão fazer as suas propostas em carta fechada, para mercadoria levantada dos nossos armazens em Tavira, pagamento imediato.

As propostas serão recebidas até às 12.30 horas do próximo dia 30, na sede deste Grémio, à Rua João Vaz Côrte-Real, n.º 20 e a sua abertura terá lugar pelas 15.00 horas do referido dia.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se nenhuma das propostas apresentadas merecer o nosso acordo.

Tavira, 16 de Julho de 1973

A DIRECÇÃO

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 521 522 523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aperfeiçoamento da Rede de Casas do Povo

Votada ao desempenho de papel determinante da cobertura rural por esquemas de previdência, a Casa do Povo tem sido chamada a intervir em campos de actuação progressivamente mais vastos, constituindo hoje unidade de base para a promoção social rural, sobretudo no domínio da efectivação do alargamento gradual das modalidades de protecção aos trabalhadores ainda não abrangidos quer pelo regime geral, quer pelos sistemas próprios da actividade agrícola, silvícola e pecuária.

Nestes termos, o próprio titular da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência quis referir o carácter decisivo que se reconhece à rede de Casas do Povo, sublinhando, nas reuniões de dirigentes dos serviços centrais da sua pasta, a prioridade atribuída ao estreitamento das malhas da rede nacional daqueles organismos, de forma a conseguir-se, ainda no decurso do ano corrente, uma cobertura da ordem de oitenta por cento de todas as freguesias rurais do continente e ilhas adjacentes.

Para além da sua intervenção no campo da saúde e da previdência, as Casas do Povo dispõem ainda, porém, de outras modalidades de acção lo-

cal, nomeadamente nos planos cultural e recreativo. Com efeito, aquele membro do Governo sublinhou o esforço que presentemente se exerce no sentido do equipamento das respectivas redes, para que, de futuro, a Casa do Povo ofereça pavilhões poli-valentes para utilização dos seus sócios. Espectáculos, desportos, bibliotecas, discotecas, infantários, cooperativas, centros de formação profissional e secções de artesanato constituirão, pois, algumas das muitas modalidades de promoção abertas às populações rurais graças à valorização daqueles organismos corporativos, em breve dotados dos meios bastantes para a desejada participação no progresso rural.

No carregado programa da acção para 1973, os Ministérios das Corporações e da Saúde reservam, portanto, ao mundo das actividades agrícolas um vasto sector do seu trabalho, fazendo incidir na rede de Casas do Povo o esforço predominante do Estado, da organização corporativa e da previdência, para que em curto espaço de tempo se disponha da cobertura prevista pelo Estado Social.

Cursos Práticos de Capatazes Fitossanitários

COM o objectivo de criar mão-de-obra especializada, tecnicamente apta à execução de trabalhos agrícolas, relacionados, em especial, com o sector da citricultura, vem a Estação de Fruticultura, em Setúbal, promovendo cursos práticos de formação profissional.

Destinado à preparação de capatazes fitossanitários, realizar-se-á mais um, com início em 30 de Julho e final em 15 de Agosto.

Este curso, destina-se a empresários e trabalhadores rurais que pretendam ficar habilitados a orientar ou a executar os tratamentos que normalmente há que levar a efeito nos pomares de citrinos.

Os candidatos deverão saber ler e escrever e fazer correctamente as quatro operações fundamentais da Aritmética, e ter idade compreendida entre 15 e 55 anos.

A Estação de Fruticultura, concederá alimentação, alojamento e um subsídio diário de 70\$00.

Desta maneira apenas ficarão a cargo dos interessados, as despesas de viagem de ida a Setúbal e regresso.

Os candidatos a este curso deverão dirigir-se, sem demora, por escrito, à Estação de Fruticultura, em Setúbal, solicitando a sua inscrição.

No caso das inscrições serem em número superior ao da capacidade de alojamento, será dada preferência aos indivíduos já habilitados com o curso de podadores de citrinos, que exercam a sua actividade em regiões de maior importância citrícola.



Ezequiel António Vieira dos Santos Agradecimento

A família de Ezequiel António Vieira dos Santos vem muito reconhecidamente agradecer por este único meio a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e a todos que lhe manifestaram o seu pesar. Comunica ainda que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 11 de Agosto às 7 horas da tarde na igreja de S. Tiago.

Senhora

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Aos Jovens

Livros e Autores

Secretariado para a Juventude vai instalar, de 15 de Julho a 15 de Setembro do corrente ano, um Centro de Animação de Férias em Lagos. Este Centro destina-se aos jovens, dos 8 aos 18 anos, estudantes ou não, interessados no preenchimento de parte dos seus tempos livres em Férias, com actividades de natureza cultural e desportiva. Estão programadas, para Lagos, a aprendizagem de Português para estrangeiros, a viola e a fotografia como actividades culturais e Natação, Voleibol e Futebol de cinco como actividades de Ar Livre.

As inscrições para a prática de uma ou mais actividades são válidas para períodos semanais podendo ser renovados no fim de cada período e podem, desde já, ser efectuadas na Junta de Turismo de Lagos e na Escola Industrial e Comercial de Lagos.

Em Albufeira

IV Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva

No próximo dia 5 de Agosto, realiza-se em Albufeira, sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Albufeira, o IV Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico (de barco), competição que terá lugar ao largo da costa, na zona compreendida entre Vale de Lobo e a Meia Praia (Lagos).

CURSO

DE CITRICULTURA

CONFORME anunciado, iniciou-se em 28 de Maio, na Estação de Fruticultura, em Setúbal, um curso de formação profissional para produtores de citrinos.

Como é também do conhecimento de muitos citricultores, de 18 de Junho a 7 de Julho decorrerá um outro, com a mesma finalidade.

Em consequência do avultado número de inscrições resolveu-se promover um terceiro curso que começará em 9 de Julho e terminará em 28 do mesmo mês.

Os interessados em frequentar qualquer deles deverão, sem demora, dirigir-se, por escrito, à Estação de Fruticultura, Setúbal, solicitando a inscrição.

A todos será dado alojamento, alimentação e um subsídio diário de 70\$00, sendo por sua conta, unicamente as despesas de transporte de ida e volta.



Lisbela da Conceição Costa

Missa do 3.º Dia

Sua filha e genro comunicam que no próximo dia 2 de Agosto, pelas 17,30 horas, será celebrada Missa, na Igreja de Santiago, pelo seu eterno descanço.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir à celebração da Eucaristia.

A Literatura e a Política

por Milton Moniz

Soc. de Expansão Cultural — Lisboa

Ao noticiar a publicação deste trabalho devemos, julgo, advertir de que se não trata de qualquer literatura nem do vulgar sentido que se dá à política.

Como introito surge-nos o prólogo do prof. Francisco Leite Pinto, uma lição de lexicologia que, embora abreviada, prepara o leitor para a melhor compreensão da matéria em que vai informar-se e testemunha o alto saber e competência de quem a subscreve.

De Milton Moniz apraz-nos verificar que, ligado à família ilustre de Augusto de Castro, detém e amplia largamente, as credenciais que dos seus poderia usufruir. Mostra os densos conhecimentos na matéria que se propõe versar e bem assim o seu espírito de análise e juízo crítico.

As correntes literárias têm marcado influência ideal e ambiente político. Da literatura, ou através da literatura, nos vem a informação e formação de um conceito ideológico que se traduz em normas de vivência e convivência. Mas só quando os políticos compreenderem que o seu papel primordial não é o clíno verbo mandar, como dizia Eça de Queiroz, mas estabelecer relações de convivência e pôr por ordem ou ordenar o bem comum, a política começará a constituir uma ciência conveniente e efectiva. O pior é que, lá o afirma Mário Domingos, o diabinho do poder corrompe os espíritos mais bem formados e as inteligências mais robustas.

Cada género de pessoa tem os seus vocábulos e expressões peculiares, cada camada social os seus termos próprios de se exprimir, por isso aí temos a verdade defendida pelo ilustre ensaísta, autor deste trabalho: lendo, escutando os termos dum político, aprendemos o género de «governo» que as suas teorias vêm anunciar ao mundo. A menos que não seja daqueles que, falando são uns e actuando... outros diferentes. Não basta que o orientador tenha sérios propósitos e eficazes processos de os pôr por obra. É necessário que todos o ajudem a edificar o seu sistema. Para isso bem se aplica o citado título de Ribeiro Sanches: dificuldades que tem um mundo velho em emendar-se. Complicam muito e anulam mesmo, qualquer bem concebido plano político.

E nada referimos no entanto da elevada densidade e dos altos problemas que Milton Moniz nos põem diante dos olhos do espírito. Lê-se com sôfrego e contínuo interesse, porque, desde a primeira utopia de Platão até ao fim do mundo, religião e política hão-de afectar o homem que pensa.

Estado Social

pelo Dr. Rebelo de Sousa

Doutrinação — Acção Política — Participação — 1973

Neste seu bem elaborado trabalho, o sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, esclarece o público do que são as bases e fins da Acção Nacional Popular e deste movimento traça o plano concreto e primordial concebido pelo Chefe do Governo que se não tem poupado a estudar os problemas e dificuldades da Nação portuguesa, aplicando a doutrina anteriormente usada as correcções que o decurso do tempo aconselhou como mais consentâneas, com as necessidades presentes.

Ninguém, de boa fé, poderá pôr em dúvida ou ao menos discutir a inteligência, boa vontade e zelo que a doutrina da ANP procura efectivar. Bastará tão somente transcrever o parágrafo penúltimo desta tão elucidativa como despretenciosa informação:

«queremos que, nesse caminho progressivo do bem estar se vele pela qualidade da vida, na defesa do ambiente, tanto nos aspectos materiais do meio envolvente, como nos de ordem mental e moral, ressaltando os valores individuais, familiares e nacionais, em ordem ao primado dos princípios primeiros e dos fins últimos de que decorre a filoso-

fia da vida que abraçamos e se insere da visão cristã personalista da existência, a que permanecemos fiéis». (pág. 43).

Dá-nos o autor anteriormente, o resumo dos esquemas políticos dos marxismo e comunismo, doutrinas políticas que já demonstraram assaz a sua excelência teórica e insuficiência prática, por falta de ajustamento ao social e insatisfação ao interesse individual.

É certo que a Nação está bastante desviada ainda das cotas a que a ANP deseja levantar o nível da vida presente, mas também é certo que os frutos não aparecem logo a seguir à plantação dum árvore e qualquer que seja a doutrina política dum povo, as crises que afectam a sociedade contemporânea hão-de sempre fazer-se sentir, além de que, a temática de qualquer sistema torna-se sempre dependente da maneira e momento da sua aplicação.

É possível que venha já dos tempos em que existia um único país — a Arca de Noé — o hábito popular mas bastante enraizado de atribuir ao «Governo» o insucesso dos acontecimentos e de o «Governo» atribuir a si o desenvolvimento e promoção natural de factos, uns e outros não respeitantes nem a governantes, nem a governados.

«Estado Social» lê-se com prazer e convicção pois que o sr. dr. Rebelo de Sousa soube comunicar ao público as vantagens do sistema de que faz a apologia e mostrar a sinceridade das suas afirmações.

UM PEQUENO REPARO

A PROPÓSITO DO NOSSO

JARDIM PÚBLICO

HEGHA o Verão e o jardim, a sala de visitas da cidade, volta a ter a frequência daqueles que não vão veranejar para as estâncias balneares.

Da sua insuficiente iluminação já tantas vezes apontada, nem falamos, mas, não é demais voltar a lembrar o concerto e pintura dos bancos e do coreto, que tão lindo é, e está a pedir que lhe avivem os tons.

Também não será demais chamar a atenção daquele pavimento, mixto de mosaico e covas, que está a pedir uniformidade de tratamento.

Que bom seria, porque assim dá mesmo ideia de pobreza franciscana.

Dá-nos a impressão de que só tem direito a pisar os mosaicos e a ser bem iluminado quem fizer despesa na esplanada.

Porque não se estende tal benefício a todos os municípios que desejem passar uns momentos de repouso no jardim público?

Há dias, um nosso conterrâneo residente da capital que aqui veio passar um fim de semana, ao assentar-se à sombra, num banco, por pouco não apanhou por cima com uma grande folha de palmeira seca que veio desmandada lá do alto. É um perigo para tantas crianças que à tarde por ali andam a brincar. Então o jardineiro não é obrigado a reparar em todas as plantas que estão à sua guarda?

Há pequenas coisas que podem originar graves complicações e um grão de areia pode fazer desviar a marcha de um comboio.

Sabemos das dificuldades com que os municípios lutam neste momento em que a mão de obra anda escassa e as exigências são de tal monta que as receitas dificilmente comportam as despesas mas, a reparação do jardim, iluminação, concerto e pintura dos bancos e do coreto já se vem protelando há alguns anos e, por isso, esperamos ver neste turístico Verão a nossa sala de recepções devidamente preparada para receber os visitantes.

Com um pouco de boa vontade tudo se consegue e aquilo como está, dá aos estranhos uma péssima impressão da nossa arrumação e bom gosto.

Farmácias de Serviço

de 28 de Julho a 3 de Agosto

HOJE — Farmá. MONTEPIO
DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL
TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA
QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM

Miele®

Assistência no Algarve

Prosseguindo na sua política de assistência técnica em todo o País aos electrodomésticos da marca MIELE, a MIELE PORTUGUESA, LDA., tem, a partir de agora, um SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE, ao dispor dos seus clientes, cobrindo eficazmente toda a província do Algarve. Enquanto as suas instalações próprias, que se encontram em vias de conclusão na cidade de Faro, não se encontram operacionais, basta ligar para



para que um dos carros da sua frota se desloque ao local indicado.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA — SEGURANÇA NO PÓS-VENDA

CONVERSA DA SEMANA

Panorama Social

Continuação da 1.ª página

especulações, excitações e irreflexões, tudo boas criações destes últimos anos da graça de Deus. Espírito observador e atento aos fenómenos psico-sociais, verifico que uma desmoralização generalizada deve ter a sua base no próprio agregado familiar, especialmente da nova geração, apontando figuras e factos. Assim, é o pai que enfia um chapéu de modelo «Far-West» na cabeça do rapazito e mete-lhe na mão uma pistola de brinquedo, preparando-o para o futuro. É um outro que leva o moço já taludo ao cinema para lhe mostrar filmes de tiros e pancadaria, promovendo-o a pistoleiro do Texas. É ainda um outro que ajuda o miúdo a apanhar passarinhos e a matá-los sofregamente, fazendo dele bichano caçador. É a mamã que leva o menino irrequieto ao café, deixando-o partir chávenas e copos voluntariamente que a senhora paga sem bufar. É uma outra que se faz acompanhar da menina a uma visita e, na sala, a traquina tenta baldear os objectos ornamentais que lá encontra, perante a indiferença e o sorriso da mamã. É ainda uma outra que, em qualquer lugar, com doentia passividade, consente que o menino «engraçado» faça caretas aos presentes e os incomode com as birras irremediáveis que trouxe do berço.

O aprumo moral baixou de nível, transfigurou-se, em determinados ângulos da sociedade. Como se procede? Empurra-se e não se pede licença. Ofende-se e não se pede desculpa. Atropela-se e não se liga. Não se respeita quem se deve respeitar. Não se atende a quem se deve atender. Cada um que se governe.

Pouco resta dos usos e costumes de outros tempos, até mesmo na arte de conquistar o amor. Hoje, os métodos são diferentes, as posições inverteram-se. A menina bonita, casadoira e desenvolvida, é quem arma o laço e faz bichinhagata ao moço cabeludo e desajeitado que, ostentando a garforina encaracolada, passeia, vagabundeia, ao sol criador, deste paraíso tão cobiçado e invejado, que é o nosso Algarve turístico. Há mais? Muito mais... Acabou a conversa...

T.

PRÉDIOS Pequenos apontamentos

Vendem-se, dois urbanos e dois rústicos, a saber:

(Continuação da 6.ª página)

URBANOS

Um — na Horta D'El-Rei, 79.
Outro — na Estrada da Asseca, 11 (junto do Matadouro).

RÚSTICOS

Um — na Bela Fria.
Outro — no sítio do Almargem.
Tratar com André — Bela Fria — Tavira.

POMBAL

Vende-se, com 9 casais de pombos correios e alguns filhos, em virtude do proprietário, ter de ir prestar serviço militar.

Quem pretender dirija-se a Vital Manuel da Conceição — Santa Rita — Cacela.

Reformado

Com alguns conhecimentos de escritório, que saiba escrever à máquina, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

TRINDADE E LIMA.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 846574

Rua: Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

APONTAMENTOS

(Continuação da 6.ª página)

gordas. E há turistas que têm medo (tadinhos!) mas há também aqueles que nada temem. E entre estes, amadores fotógrafos. E' vê-los a pular por cima do «muro dos perfumes», máquinas fotográficas nas mãos, num autêntico «safari»... «à las Cabanas!» Ainda ninguém pensou explorar este novo aspecto ou «ramo» turístico? Giro seria ver cartazes (a côres e perfumados) mostrando grandes ratazanas de dentes ferozes e agudos (um pescador que estava a descansar na esplanada já os sentiu cravados no pé...) e com «slogans» como: «Não vá à Gorongosa, fazer 'Safari'! Há coisa melhor, mesmo aqui... Lindas ratazanas, na esplanada das Cabanas!»

★ ★

Ainda a propósito do lixo... esse que se acumulou à frente do «Tanger», a que nos referimos há duas semanas. Poderá o leitor ter ficado com a impressão de que toda essa papelada e plásticos, etc., teria vindo da «Modarte», por exemplo. Não. Em primeiro lugar, como o «Tanger» é sem dúvida um dos mais limpos restaurantes em todo o Algarve (nem admite discussão) também a loja de modas do «Mr. Carlos», sob a orientação da D. Maria José, é sem dúvida modelar no que diz respeito ao asseio. Passámos por lá dois dias depois, e vimos empregados de outras lojas ao longo da esplanada a depositar montes de papéis e embalagens no passeio. E O VENTO soprava com tanta força que espalhava tudo e empurrava grande parte na direcção do «Tanger» e do «Imperial». Falta de cuidado. E note-se ainda que já eram quase 11 horas, e a camioneta da recolha do lixo ainda não tinha aparecido...

★ ★

Errare humanum est... «Quantas vezes erramos sem darmos por isso! Errámos há duas semanas. Nomes errados! Imperdoável... mas pedimos perdão. Na reportagem acerca de Carlos Rocha «CAMPEÃO», do «Povo Algarvio» de 7 do corrente, ao nos referirmos à simpática esposa do famoso lutador Tavirense, escrevemos Maria Isabel, quando devia ter sido Maria Teresa de Jesus Carvalho Rocha. E o futuro campeão de «box», «pupilo» de Carlos Rocha, não se chama João Manuel, mas sim José Manuel Fernandes do Céu. Pedimos perdão...

★ ★

Afinal, caro leitor, não vimos «mulheres nuas» a cantar o fado ou a escutá-lo! Já estivemos várias vezes na «Adega Morais Carneiro», e gostámos do ambiente. Um ambiente que será muito menos prejudicial a jovens de 14 anos do que tantos filmes que são classificados para «maiores de 10 anos»... Claro, dizia-se por aí (como também se dizia do «Convívio») que «ali ia surgir um centro de perdição... havia 'strip-tease'... 'bailes escandalosos'... etc.»

Gostámos do serviço. Gostámos dos aperitivos e do caldo verde e do chouriço assado e das iscas à portuguesa.

E gostámos, muito mesmo, de Rosa de Jesus. Com um repertório extraordinário, a grande fadista de Lisboa (e do Porto, onde nasceu) sabe encantar além de cantar... Pena não ficar sempre em Tavira.

E' um retiro. Uma adega onde se canta o fado. Do género a única casa em todo o Algarve. Vá lá, em algumas coisas ainda Tavira é a primeira...

★ ★

Não temos falado do assunto há muito tempo. Um assun-

to que jamais se afastará do nosso coração. Nem esqueçamos nem desistimos.

A campanha «Um Escudo Para A Criança Sem Lar» prossegue. Devido a circunstâncias imprevisíveis e imprevisíveis, primeiro a nossa doença e agora a operação cirúrgica a que foi submetida D. Berta Padilha, que felizmente já se encontra em casa mas ainda precisa de semanas de descanso, não nos tem sido possível reunir como tinha sido acordado. Entretanto podemos dizer que, no sentido de intensificar o ritmo (ora dormente) da campanha, projecta-se um baile e espectáculo para o mês de Agosto. Vencidas as dificuldades burocráticas e registada a organização, ser-nos-á mais fácil dar uma maior expansão à campanha e assim aproximarmos-nos mais da realização deste «sonho»: um lar para crianças menos privilegiadas, tantas sem amor, sem carinho, sem orientação.

Entretanto, caro leitor, não esqueça que pode enviar para a «Campanha Escudos Para a Criança Sem Lar», Banco Nacional Ultramarino, Tavira, qualquer quantia: não se envergonhe de dar pouco - Envergonhe-se, sim, de dar NADA!»

★ ★

Sim, já se pode acampar na Ilha de Tavira. Parabéns à Câmara Municipal de Tavira por ter resolvido o problema. E pronto... até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

As Igrejas deveriam estar abertas diariamente de 15 de Julho a 15 de Setembro

(Continuação da 1.ª página)

Em toda a parte, até na nossa vizinha Espanha, as igrejas estão abertas para que os estrangeiros as apreciem e façam os seus estudos de arte. E quantas descobertas não se terão feito nessas visitas, através de excursionistas eruditos que as acompanham?

Se Tavira tem algo para mostrar aos visitantes, porque razão não estão abertas ao público, dentro dos horários normais da vida local, durante esses dois meses de maior movimento turístico, pelo menos as igrejas de maior interesse como:

Santa Maria do Castelo, Misericórdia, São Francisco, Santo António, Nossa Senhora do Carmo e São Paulo?

Se um dos fins do turismo é mostrar aos outros aquilo que desconhecem e simultaneamente fomentar a propagação do nosso País no que tem de belo, em panorâmica, em arte, em clima, etc. porque não havemos de colaborar, isto é, ir de encontro aos seus desejos que também são os nossos?

Não será isto fazer turismo ou para melhor dizer, colaborar na sua verdadeira essência?

Resta a colaboração e o entendimento entre as entidades que superintendem neste assunto e são elas a Igreja, a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Câmara de Tavira.

E' preciso salvaguardar o património existente nas referidas igrejas, de qualquer roubo praticado pelos maus intencionados, que sempre surgem e, para isso, há que pagar a quem as guarde e limpe durante o período em que estiverem expostas às visitas.

Aqui fica registada a sugestão de muitos que gostosamente acompanham o progresso e entendem que não deve estar clausurado aquilo que é digno de ser visto e apreciado.

Se Tavira é das cidades do Algarve com melhores igrejas, com azulejos, pinturas e trabalhos de talha dignos de serem vistos porque se espera para as mostrar aos estrangeiros que diariamente andam às cegas a bater às portas fechadas dos templos que desejam visitar?

Pelo que se espera? Não será esta uma medida acertada na época turística que o Algarve atravessa? Oxalá que não tenhamos de voltar a tocar no assunto por ele se ter afundado no mar do esquecimento.

F.

F A R O

LARGO DA SÉ

28, 29 e 30 de Julho às 22 horas

Três únicos espectáculos pelo

Grupo Gulbenkian de Bailado

(BALLET GULBENKIAN)

PROGRAMA

Dia 28: O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)
PASSACAGLIA (Milko Sparemblek — Webern)
INTER-RUPTO (Carlos Trincheiras — Samuel Barber)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky)

Dia 29: SKY-WELL (Norman Walker — Alberto Ginastera)
O MANDARIM MARAVILHOSO (M. Spar. — Béla Bartók)
O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)

Dia 30: MISSA EM JAZZ (Michel Descombey — Lolo Schifrin)
ANTIGAS VOZES DE CRIANÇAS (M. Spar. — Georges Chumb)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky)

Bilhetes à venda na recepção dos Hotéis e nos Postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Preços: 40\$00, 20\$00 e 10\$00

Dias 28 e 30 Grupo A — maiores de 6 anos
Dia 29: Grupo C — maiores de 14 anos

L A G O S

PARQUE DE TURISMO

9 e 10 de Agosto às 22 horas

Dois únicos espectáculos pelo

Grupo Gulbenkian de Bailado

(BALLET GULBENKIAN)

PROGRAMA

Dia 9: O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)
PASSACAGLIA (Milko Sparemblek — Webern)
INTER-RUPTO (Carlos Trincheiras — Samuel Barber)
SINFONIA DOS SALMOS (Milko Sparemblek — Stravinsky)

Dia 10: MISSA EM JAZZ (Michel Descombey — Lolo Schifrin)
O MANDARIM MARAVILHOSO (Mil. Spa. — Béla Bartók)
O MESSIAS (Lar Lubovitch — Haendel)

Bilhetes à venda na recepção dos Hotéis e nos Postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Preços: 40\$00, 20\$00 e 10\$00

Dia 9: Grupo A — maiores de 6 anos
Dia 10: Grupo C — maiores de 14 anos

Estiveram no Algarve Membros do Governo

(Continuação da 1.ª página)

Também estiveram presentes os presidentes dos municípios de Faro, Loulé, Albufeira e Silves e outras entidades oficiais.

Aqueles membros do Governo visitaram a barragem do Arade, em Silves, S. Marcos da Serra, Vila Moura e Aldeia das Açoteias, acompanhados dos técnicos do Ministério e das autoridades distritais.

XXII Grande Concurso das Praias de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Nas praias do Algarve, os certames realizam-se no mês de Setembro, pela ordem seguinte:

Dia 3, Armação de Pera, (às 10 horas); Dia 5, Praia da Rocha, (às 15 horas); Dia 6, Sines, (às 16h30); dia 12, Monte Gordo, (às 9 h 30); dia 13, Tavira, (às 10 horas); Dia 15, Quarteira, (às 10 h 30); dia 17, Faro, (às 11h30); dia 18, Lagos, (às 12h30).

As inscrições são feitas até às 16 horas, da véspera do concurso nos Postos de Turismo locais ou nas praias onde se realizam os certames.

VENDE-SE

Terreno de semear, com diverso arvoredo, casas de habitação com várias dependências e água, no sítio do Brejo.

Tratar com viúva de António Alexandrino Madeira, sítio da Campina — Meia-Arraia — Luz de Tavira.

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

PARECE-NOS um título oportuno para esta notícia.

Na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, que outrora fora uma das melhores arborizadas artérias da cidade, onde «in illo tempore» na base de cada árvore fora colocada como adorno uma malva ou uma roseira, hoje, por razões que desconhecemos, talvez devido às intempéries, conta no seu conjunto com 26 árvores secas, que necessitam na próxima época ser substituídas.

A vida de hoje é diferente, anda-se mais de automóvel do que a pé e, por isso, não se repara por vezes com o que topamos por essas ruas e travessas.

Numa época em que tanto se fala sobre as zonas verdes e em que os alunos das escolas plantam árvores por toda a parte, é justo que anotemos o acontecimento e apelemos pela substituição das árvores daquela avenida, cuja sombra benéfica acarinhou tantos que fizeram o percurso da Estação do Caminho de Ferro, sob a acção dos ardentes raios de sol estival, e que morreram de pé, firmes como soldados em defesa da Pátria.

Morreram no seu posto e, no próximo Inverno, certamente outras irão substituí-las para cumprimento da sua nobre missão sobre a terra.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PTO RESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Silvestre, D. Maria Teresa Faria, sr. Virgílio Correia Monteiro e a menina Gabriela Maria Minhalsa.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, D. Maria Helena Romeira Canseira Bemposta, D. Teresa de Jesus Vieira Bento e D. Ilda de Freitas Picoito.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, D. Donatília Cavaco da Silva Rosa, srs. dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro, eng.º Oscar Reis Cunha, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e a menina Carla Maria Mendonça da Encarnação.

Em 31 — Mlle. Francisca da Conceição Neves, D. Benvida Maria, D. Maria Manuela Rodrigues Martins Campos, D. Maria Anunciete Encarnação, srs. Fernando Guerreiro de Sousa e Francisco Costa.

Em 1 — D. Zélia da Silva Pacheco de Sousa, mlle. Maria Aline dos Santos Paulo, srs. Esmeraldino Manuel Peres, Jorge Daniel Cristiano Peres, Manuel João Pereira e a menina Manuela da Cruz Rosa.

Em 2 — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 3 — D. Maria Amália Falcão Padilha de Castro Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o sr. Armando Filipe Corvo Bandeira.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Carlos Gilberto Parra Beldade, residente na Alemanha.

— Regressou de férias, o nosso assinante sr. Raul de Carvalho Dias, mestre de moagem, residente em Faro.

— Com sua esposa esteve passando uns dias nesta cidade, o nosso estimado colaborador e amigo sr. Amâncio do Livramento, algarvio, residente na capital.

— Com sua esposa e filhos, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João Maria de Melo e Horta, secretário de finanças, ao serviço em Setúbal.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, com sua esposa e mãe, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. dr. Rui João Baptista Soares, professor da Escola Naval e professor assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se em Tavira, com sua esposa, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I.N.T. residente em Queluz.

— No gozo de férias encontra-se com sua família na Praia da Manta-Rota, o nosso conterrâneo e amigo sr. Fernando Gonçalves Palmeira, contabilista da Empresa de Encerados e Oleados, em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade com sua família, o nosso assinante e conterrâneo sr. José Estevão da Conceição, residente na Alemanha Ocidental.

— Com sua esposa esteve no Algarve, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso velho amigo e comprouviciano sr. Júlio Padesca, jornalista, agente técnico e representante do nosso jornal na capital.

— Com sua família encontra-se passando as férias nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Vitor Castanho Soares, tesoureiro da Fazenda Pública em Monção.

— Regressou da capital onde esteve alguns dias, o sr. Bernardino de Jesus Pereira, empregado da Escola de Pesca.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Arménio Sena Faustino, residente na Alemanha.

— Ao terminar a sua comissão no Ultramar regressou à sua terra o nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira Cavaco, 1.º sargento Jo Exército.

— Após ter passado uns dias de férias nesta cidade, seguiu para França com sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Luís da Piedade Arroteia, residente em Marolles.

Festa nas Cabanas

Realizam-se nos próximos dias 29 e 30 do corrente, na simpática povoação de Cabanas de Tavira, as suas tradicionais festas, denominadas «Festa do Mar», que este ano oferecem um excelente cartaz artístico e feérico.

Pequenos Apontamentos

Bairrismo

De tarde, e enquanto esperávamos a hora de jantar, juntavam-se alguns dos usufrutuários do pavilhão cá fora no pátio. Palestrava-se, trocavam-se impressões e uma tarde perguntámos a um dos circunstantes de onde era natural. «Do concelho de Oliveira do Hospital», esclareceu-nos ele. «É um concelho em que existe S. Gião», acrescentámos nós, talvez atraídos pela aproximação semântica ou semelhança fonética com Gíões do nosso concelho. «É a minha terra natal», acalorou-se o nosso interlocutor. E aqui fazemos uma pausa para formular esta pergunta: — Não teria sido uma família constituída por indivíduos com o nome de Gíão que deu o nome àquela aldeia? Continuemos. «Conheço um indivíduo natural de lá e declinei um nome. «Conheço muito bem, pertencemos à Comissão de Melhoramentos da nossa aldeia», o que nos foi depois confirmado pelo nosso conhecido.

Temos reparado que para o norte do país, talvez com acentuada preponderância nas Beiras, há nas pequenas aldeias Comissões de Melhoramentos que têm a sua sede em Lisboa. Os naturais de lá e que lá vivem, conjugam os seus esforços e o seu entusiasmo com os que emigraram e trabalham todos em favor do seu torrão que nunca esqueceu e fazem progredir.

O que se nota para o sul do país? Uma apatia que chega a ser desinteresse. Assinalamos no Algarve os concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel que parecem constituir uma etnia aparte. Ali existe um bairrismo estuante, que já foi mais vivo, mas que volta a reanimar-se. Por que não há-de os algarvios constituir as suas Comissões de Melhoramentos e dedicar-se a elas com entusiasmo e carinho? E há tanto que fazer...

Não nos iludamos e obsequemos com o barulho que se faz e os balões que se erguem.

Somos de um concelho por onde ainda há pouco passou uma alta entidade governativa. Na sede do concelho, falando com uma senhora que encontrou, perguntou-lhe: «A senhora vive bem aqui?» Isto traduz mágoa, dó, pelo abandono, pelo esquecimento a que estas regiões estão votadas. Não vale a pena espaventar este adormecimento para uma vida mais activa e sã?

Pão

No burburinho da padaria onde sobressaem as vozes das mulheres e os gritos das crianças, acolhemo-nos a um canto e esperamos que chegue a nossa vez de sermos atendidos. Entretanto vamos observando e reparamos numa mulher já entrada em anos, espadada e obesa que o nosso ouvido apesar de pouco reconhece ser alentejana pela toada da fala. Aproximamo-nos e perguntamos-lhe, mesmo sem a conhecer, — qual gostava mais se do pão de agora se quando lá na sua terra distante era cozido de semana a semana. O seu largo carão abriu-se num sorriso franco e iluminaram-se-lhe os olhos. «Não tem comparação, era o de lá». Quisemos saber de onde era natural e disse-nos que de Ferreira do Alentejo.

No nosso concelho, confinante com a grande província alentejana, absorvemos dela os costumes e até a maneira de trajar. Daí que tenhamos pelos seus habitantes uma viva simpatia porque nos consideramos seus afins. Em tempos mais recuados era lá que os trabalhadores do nosso concelho, com relevo para os da nossa freguesia, iam ocupar a época da ceifa e de lá traziam com os seus ganhos os cantos que lá ouviam e as modas que por lá se espalhavam. Juntos os rapazes em diversos era o canto gregoriano o que mais sobressaía. Por estas causas e também por falta de comunicações — ir a Vila Real de Santo António ir lá abaixo era um caso de assinalar que quase sempre a justiça motivava — considerávamo-nos como que despendidos do Algarve. Quando algum estranho por lá aparecia interrogávamo-nos: quem é? — «é um algarvio. E não era razão para termos por ele maior simpatia.

Compreendemos que o pão de então, fabricado com intervalo de 7 dias, era mais apreciado. E' que só a farinha de trigo entrava na sua confecção. O pão de agora, como, aliás,

(Continua na 4.ª página)

Bar do Hotel Baltum Em Albufeira

Para inauguração do novo Bar do Hotel Baltum, em Albufeira, o Concelho de Administração dos Estabelecimentos Teófilo Fontinhas Neto, oferece um «Pôr de Sol», hoje, às 20 horas, aos convidados.

GAZETILHA

SAFA, QUE CALOR!

*Neste Verão, porta-vozes
Do sol ardente de Julho,
Confesso, aqui para nós,
Com este calor atroz
Quem dera ser cascabulho.*

*Viver à beira do mar,
Sentir o ar refrescante,
Que delícia ali morar!
Prá gente poder nadar,
Ser santola ou lavagante!...*

*Que importa ser caranguejo,
Ostra ou mesmo mexilhão?
Pra ter o fresco que almejo
No tormento em que me vejo
Em risco de insolação.*

*Ser barco à vela, que sonho!
Nestes dias, com a breca!
Há muita gente, saponho,
Que, com calor tão medonho
Até seria alforreca...*

*Búzio, concha ou burrié,
Para acalmar esta frágua,
Quem dera ser jacaré,
Ser cágado mesmo até
Ou minhoca em cobra de água...*

ZE' DA RUA

O GOVERNADOR CIVIL DE FARO reuniu-se com os Presidentes dos Municípios algarvios

Sob a presidência do eng.º António Lopes Serra, governador civil de Faro decorreu num hotel da Quarteira, uma reunião com todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

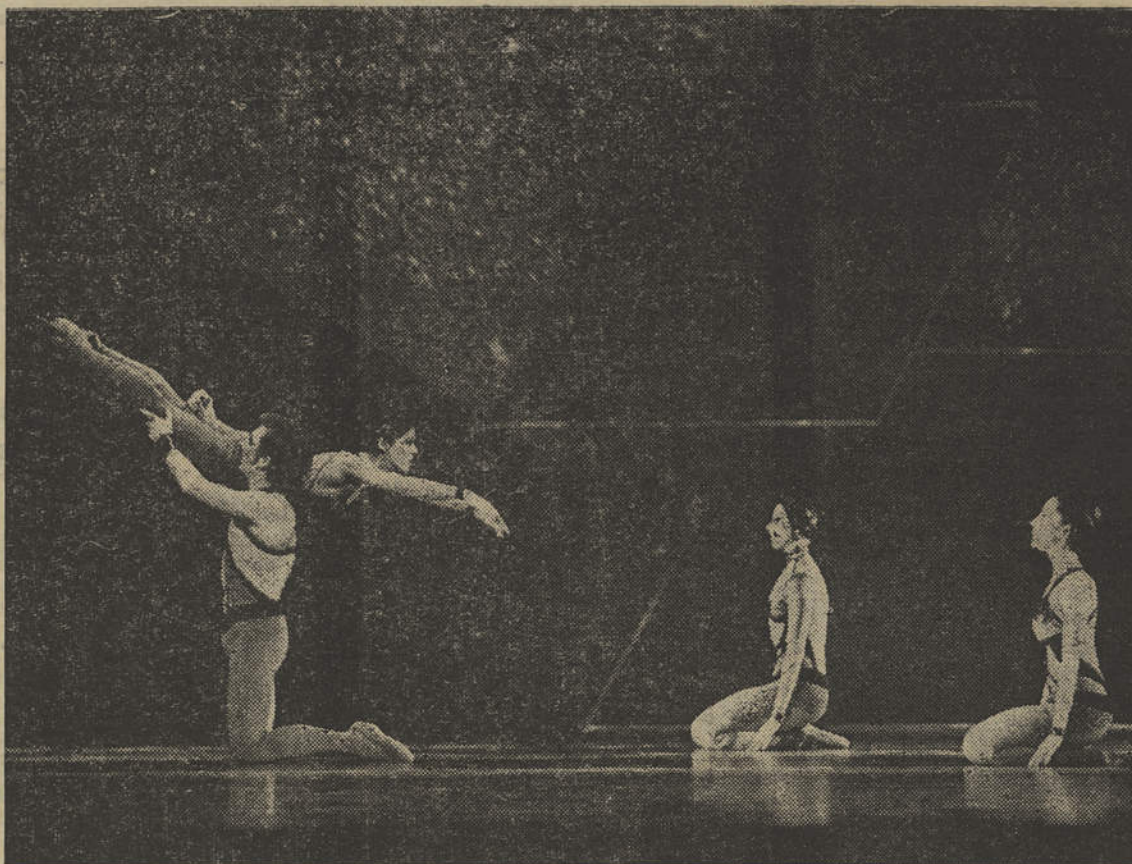
Esta reunião, teve como objectivos principais a apreciação de problemas relacionados com a actual situação política na Província e os preliminares do recenseamento eleitoral. Foram igualmente apreciados os pontos que se relacionam com os estudos elaborados quanto à recolha e tratamento de lixo, expostos por técnicos da empresa encarregada dessa matéria.

Apreciaram-se, também os problemas que respeitam à execução do plano respeitante à electrificação rural tendo, por último, sido analisados em pormenor os mais recentes diplomas legislativos, nomeadamente os decretos-lei 173/73 e 289/73.

MAIS UM

Empreendimento Turístico

UM aldeamento turístico situado junto à praia de Albufeira, no Algarve, com capacidade para 600 vivendas, vai começar a ser construído em Agosto, importante o seu custo em cerca de 60 000 contos. A cerimónia simbólica do lançamento da primeira pedra teve a assistência não só das autoridades civis e religiosas locais como também de um grupo de individualidades inglesas, dado tratar-se de um empreendimento luso-britânico.



GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO um momento do bailado «Arquipélago»

O Grupo Gulbenkian de Bailado vem dar oito espectáculos no ALGARVE

TENDO regressado há pouco de Londres, onde deu sete espectáculos no Teatro Sadler's Wells, o Grupo Gulbenkian de Bailado vai reaparecer em Portugal, efectuando uma digressão pelo Algarve. Assim, está prevista a realização de três espectáculos em Faro (Largo da Sé-dias 28, 29 e 30 de Julho), três em Portimão (Torralta — dias 3, 4 e 5 de Agosto), e dois em Lagos (Parque de Turismo — dias 9 e 10 de Agosto). No programa destes espectáculos incluem-se oito dos melhores bailados do repertório do Grupo, sete dos quais foram

precisamente seleccionados para a sua recente actuação na capital inglesa.

Constituído por cerca de quarenta bailarinos portugueses e de diversas outras nacionalidades, o Grupo Gulbenkian de Bailado foi criado há oito anos e, desde 1970, é dirigido artisticamente pelo excelente bailarino e coreógrafo jugoslavo, Milko Sparemblek, que simultaneamente desempenha as funções de Director do Ballet da «Metropolitan Opera House» de Nova Iorque. Ao longo destes anos, trabalharam já com o Grupo algumas das celebridades mundiais do mundo da dança: coreógrafos como Serge Lifar, Lionide Massine, Anton Dolin, John Butler, Norman Walker e Michel Descombey, e bailarinos solistas do Royal Ballet de Londres, do «London's Festival Ballet», dos Teatros de Ópera de Paris, Marselha e Oslo, do Scaia de Milão, etc. Igualmente têm criado obras para o Grupo os coreógrafos portugueses Francis Graça, Agueda Sena, Fernando Lima, Carlos Trincheiras, Armando Jorge e António Rodrigues. Notável é ainda a colaboração que a esta Companhia têm dado, no capítulo de cenários e figurinos, alguns dos melhores artistas plásticos do nosso país.

São inúmeras as actuações do Grupo Gulbenkian de Bailado em Lisboa e outras localidades, de norte a sul de Portugal Continental. Além disso, o Grupo efectuou já duas longas «tourneés» por Angola e Moçambique. Em outras oportunidades, actuou em Sevilha, Barcelona, Roma, Paris, na Rodésia, no Malawi e no Japão. No Verão de 1972 efectuou, com assinalado êxito, uma digressão pelo Brasil, no decurso da qual deu um total de 25

D. PRAXEDES DA CONCEIÇÃO BENTO TRINDADE RIBEIRO

Uma Distinta Professora Algarvia atingida pelo Limite de Idade

A distinta professora algarvia senhora D. Praxedes da Conceição Bento Trindade Ribeiro, que durante o seu longo magistério fez sempre da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, acabou agora por ser atingida pela inexorável lei do limite de idade.

Mas o facto que à primeira vista parece natural, pois normalmente há centenas de pessoas que atingem o final do seu mandato, oferece-nos especial relevo, digno de registo.

A senhora professora em causa, completou 52 anos de serviço exemplar, em Lisboa, sem nunca ter tido uma reprovação em muitas centenas de crianças e adultos, que também leccionou, e sem faltas ao serviço.

A senhora D. Praxedes da Conceição Bento Trindade Ribeiro, incluiu a sua vida profissional no Algarve, pois é natural de Alcoutim, tendo mais tarde seguido para Lisboa onde até agora continuou a sua nobre missão de educadora.

Tal facto chegou ao nosso conhecimento através de pessoa amiga e, por isso, cá estamos a felicitar essa esmerada agente de ensino e, não resistimos à tentação de revelar aos nossos leitores, que é irmã de outro distinto pedagogo, também já aposentado, o professor José António Trindade e Lima, nosso prezado amigo e apreciador colaborador.

Que nos perdoem ambos a ousadia, que certamente irá ferir a sua peculiar modestia, com os mais expressivos votos de muitas felicidades num longo porvir.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|-----------------------------------|-------------------------------|
| Hospital e Maternidade | 22135 |
| Bombeiros | 22122 |
| Bombeiros Ambulância | 22125 |
| Serviço de Urgência de Ambulância | 115 |
| Polícia | 22022 |
| Guarda N. Republicana | 22417 |
| Brig. de Trâns. da G.N.R. | 22458 |
| Câmara | 22005 |
| Táxis | 22704 - 22077 - 22540 - 22467 |
| | 22460 - 22498 - 22459 |
| Repartição de Finanças | 22616 |
| C. I. S. M. I. | 22015 - 22016 |
| Camionagem de carga | 22527 |
| Camionagem de passageiros | 22546 |
| Serv. Munip. água e luz | 22054 |
| Posto de Turismo | 22511 |
| Tribunal | 22001 |
| Notário | 22069 |
| Estação dos C.T.T. | 22111 - 22112 |
| Escola Técnica | 22596 |
| Liceu | 22582 |
| Estação do C. de Ferro | 22554 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do precepto dominical)

espectáculos nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, São Salvador e Recife

Para os próximos espectáculos em Faro, Portimão e Lagos, os bilhetes encontram-se à venda na recepção dos hotéis, bem como nos Postos da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Feira da Boa Morte em Tavira

Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, a tradicional Feira da Boa Morte que, atraindo a esta cidade elevado número de forasteiros.

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

Falou-se demasiado em lixo na semana passada — queixam-se-nos alguns dos nossos leitores habituais. Sim, de facto foi um dos temas principais dos apontamentos de Sábado último. Mas que querem? E' preciso falar-se do que mais nos preocupa, do que mais urgentemente precisa de ser solucionado. Mesmo que o que nós focamos nesta coluna jamais venha a merecer a atenção dos que mandam, não nos poderão eles um dia dizer: «Ah! Mas é que ninguém nos disse nada! Nem sabíamos que isso era assim! Bolas, bruxos é que não somos!...» Todo o mundo anda empenhado numa guerra cerra contra a poluição, fala-se em todas as linguas do «meio ambiente», etc. Aqui também se fala muito no assunto. Mas só falar é que não chega...

Temos muitos amigos em Tavira, de nome Chico. Um, o que está sempre a dizer «Muita turista! Muita barulha!» foi o que se queixou do lixo da semana passada. Outro, aliás por nós melhor conhecido pelo nome de «Sr. Francisco», pensador, poeta, filósofo e campeão de damas (do jogo, isto é!) e acidentalmente proprietário de uma «venda» quase à frente da antiga cadeia, na Atalaia, chamou a nossa atenção para a imensa contribuição à poluição, proveniente dos tubos de escape desses «dumppers» ('dämpers') que andam pela cidade a transportar entulho, pedras e areia, nessas obras de construção e de canalização-com-escotos... Não seria possível «mascarar» os tubos de escape com uma armação de arame, à volta da qual aplicar-se-ia um tecido poroso e resistente?

Tenha paciência, amigo Chico, cá estamos a falar em lixo de novo. Mas devido ao lixo que é depositado nas rochas do «muro dos perfumes», em Cabanas, além das fezes, as ratanas estão cada vez mais

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

ADEGA MORAIS CARNEIRO

Rua Almirante Reis, 127 — TAVIRA

FADOS E GUITARRADAS

todas as noites a partir das 20 horas e até à 1 da madrugada

ESTA SEMANA

ROSA DE JESUS

PRATOS TÍPICOS

AMBIENTE SELECTO E REQUINTADO

ENCERRADA 'AS 2.ª FEIRAS